

## **CÂMARA TEMÁTICA DE TRANSPORTE ESCOLAR**

**Data:** 10/02/2026

**Horário:** 9h30 às 11h30

### **Participantes**

Adeir – CT Transporte Escolar  
Anderson Pereira de Souza – DETRAN SP  
Bruno Ferroni - CH/GAB/DTP  
Bruno Paris  
Cap PM VICENTIN - CPTran  
Carol Medeiros – SMT/GAB  
Deisy Paula da S S Gabriel – CET/SME  
Edmilson – CT Transporte Escolar  
Esequias – CT Transporte Escolar  
Felipe Gonçalves Lima de Lucena – CT Transporte Escolar  
Lea Lopes – SMT/AT  
Lilian – CT Transporte Escolar  
Michele Perea Cavinato – SMT/GAB  
Nilde Martins Dias – CT Transporte Escolar  
Osvaldo – CT Transporte Escolar  
Rafa Py – CT Transporte Escolar  
Ricardo Airut Pradas – SMT/AT  
Rodrigo Candido – SMT/Imprensa  
Vitor Paes de Carvalho – DETRAN SP  
Viviane Cristina da Silva – SMT/GAB

### **Pautas**

1. Devolutiva sobre a pauta de "FISCALIZAÇÃO" apresentada em novembro de 2025 – Cap. Fernando Vicentin, CPTran.
2. Veículos Acessíveis – Conselheiros da CT Transporte Escolar, com a participação do Detran-SP (Vitor Paes de Carvalho, Diretoria de Veículos)
3. Regimento Interno: revisão da composição do pleno da Câmara Temática de Transporte Escolar – Conselheiros.

**00:01:31 Michele Perea Cavinato:** Bom dia a todos. Bem-vindos à primeira Câmara Temática

do ano de Transporte Escolar. Agradecer a presença do Vitor, do Detran, Felipe, do capitão Vicentin, CPTran, sempre conosco aqui. Hoje, são duas pautas técnicas e uma mais administrativa, mais interna, que nós conversaremos na sequência. Então, vamos lá. Oswaldo, a palavra é sua, devolutiva sobre a pauta de fiscalização. Você pediu essa pauta, explica um pouquinho para nós o que é.

**00:02:12 Oswaldo:** Bom dia, bom dia a todos. Obrigado pela presença do capitão, do Vitor, CPTran, Detran. Agradeço imensamente. E a você, Michele, pelo empenho, que não é fácil, mas eu agradeço. Vamos lá, a primeira pauta. Eu acho que pode mudar um pouco a sequência, Michele.

**00:02:37 Michele Perea Cavinato:** À vontade. Não sei como está o capitão Vicentin, como ele está de tempo, porque a gente tinha me programado.

**00:02:42 Oswaldo:** Então, vamos para a segunda. Vamos para a segunda, CPTran?

**00:02:47 Cap PM Vicentin - CPTran:** Da minha parte, sem problema. Com a exposição dos senhores.

**00:02:51 Michele Perea Cavinato:** Siga, então, o que você considerar melhor.

**00:02:51 Oswaldo:** A primeira pauta, então, vamos lá. Dos acessíveis. Os veículos acessíveis hoje estão com uma certa dificuldade, porque, anteriormente, tinha uma norma que tinha que ter no documento, que era de ver a palavra acessível. Depois não foi exigido mais. O pessoal começou a trabalhar, normal. Hoje, começou a pedir de novo no documento. Então, o pessoal está com uma certa dificuldade de liberação da vistoria, porque, quando chega para fazer a vistoria, no documento não está a palavra acessível. Então, pegou tudo de surpresa. Na maioria, 90% já está com a demanda. Estão com os contratos junto à prefeitura, que é o sistema Teg. Eles estão com dificuldade. Gostaria de passar a palavra para o pessoal. O Ed tem acessível, Ed? A Nilde tem acessível?

**00:04:06 Edmilson:** Bom dia a todos. Sim, tem acessível.

**00:04:08 Oswaldo:** Então, passaria a palavra para a Nilde e o Ed, para ver essa dificuldade que eles estão tendo. Se há possibilidade de um entendimento junto ao Detran. Nilde, Ed, na sequência, por favor.

**00:04:23 Edmilson:** Pela ordem, as damas aí. Pode ir, Nildinha, bom dia.

**00:04:27 nilde martins dias:** Tá bom. Bom dia. Feliz 2026 a todos aí. Sejam todos muito bem-vindos aos transportadores escolares, ao pessoal aí Detran, à prefeitura. Sejam todos muito bem-vindos. Gostaria muito de vocês nos auxiliar. Tudo bem que estejam colocando de novo isso aí na documentação, eu só tenho uma observação. Para os carros que já estavam no sistema, gente, há realmente essa necessidade de estar mudando tudo, pegando novo laudo, pegando nova nota fiscal, depois pegar autorização no Detran, posicionar a minha documentação, para depois entrar nas ITLs novamente, para poder colocar o carro no sistema, colocar na prefeitura. Nossa, está dando um transtorno, vocês não têm noção do que está acontecendo conosco. Não só o transtorno, Nilson, mais gastos. Os gastos, que a gente não contava com isso. Aliás, quem iria contar se o carro já estava no sistema, por que ter mais gastos. Sem contar que eu só fiquei sabendo, eu mesma só fiquei sabendo, quando eu fui renovar o CRM, ou seja, renovar o alvará. Chegando lá, não pode fazer a vistoria, porque o seu documento não consta ainda acessível, e ainda aquela letra também que estão exigindo. Então, alguém poderia me esclarecer, se puder nos ajudar, gente, por gentileza. Estou necessitada urgente dessa ajuda. Muito obrigada.

**00:05:55 Osvaldo:** Pede mais uma palavra?

**00:05:57 Edmilson:** Vou só complementar o que a Nilde já explanou. Bom dia a todos mais uma vez e um feliz ano novo para todos. Ao capitão também, obrigado por ter comparecido e por olhar essa nossa demanda. Porque, como a Nilde bem pontuou, não é só a questão de todo o transtorno, que já é realmente grande. Às vezes o pessoal até pensa que o condutor escolar tem vida fácil, mas sabe Deus o que a gente passa. Aqui, no transporte escolar, na época de recesso das escolas, o pessoal pensa que a gente para, mas não. A gente vira mecânico, tapeceiro, resolve mil coisas, e não para. Então, além de tudo isso, de todo esse desenrolo para fazer as coisas acontecerem na documentação, a gente ainda tem os gastos, que também não são fáceis. Temos diversos problemas de demanda, principalmente no início do ano, e, de repente, somos surpreendidos com isso. Como a Nilde bem pontuou, eu até entendo que, para os carros novos que forem entrar no sistema agora, ok, não tem problema. O Detran já exigir, já colocar lá, tudo bem. Tem a questão da transformadora, da documentação, perfeito. Agora, nós que já estamos operando com os carros no sistema temos que fazer todo esse trâmite, sinceramente, eu acho, e não estou falando exatamente do Detran, mas de quem criou essa parte burocrática, que é até um desrespeito. Porque não tem lógica a gente ter todo esse gasto, todo esse trâmite, sem ter, na verdade, um porquê claro. Como eu mencionei, os carros que estão entrando a partir de agora, ok. Agora, exigir isso de nós, que já estamos trabalhando, realmente eu acho bem complicado. Agradeço, como a Nilde falou, o que vocês puderem nos ajudar. Eu sei que, às vezes, não depende só de vocês, mas que busquem, realmente, onde e como isso possa ser resolvido, para que a gente não precise passar por todo esse desgaste e esses gastos. A gente agradece muito.

**00:08:22 Michele Perea Cavinato:** Oswaldo, antes de passar para o Vitor, quer complementar alguma coisa? Você está com a mão levantada.

**00:08:25 Osvaldo:** Eu gostaria, Michele, de destacar que um dos maiores problemas que vamos enfrentar, no caso do acessível, é que já estamos operando. O sistema já está em funcionamento. Em uma abordagem de fiscalização, o condutor vai ter, ao mesmo tempo, um bom argumento e também não, porque ele já está inserido no sistema. O sistema não pode parar de atender, principalmente o acessível, que depende muito do transporte. O maior problema é que os veículos já estão operando, com contratos e demandas em andamento. Só que, em relação à liberação de documentos, isso está travado agora. Isso pode gerar um transtorno muito grande, principalmente para as crianças. Esse é o grande problema que eles estão enfrentando. Então, se puderem nos ajudar, nos auxiliar, conceder um prazo maior e liberar para a realização da vistoria, porque o carro já está no sistema, seria muito importante. Isso acabou pegando, entre aspas, todo mundo de surpresa.

**00:09:37 Michele Perea Cavinato:** E, no sistema, ele já está registrado como acessível, correto?

**00:09:40 Osvaldo:** Já, no sistema, já.

**00:09:41 Michele Perea Cavinato:** É só o registro do documento.

**00:09:46 Edmilson:** O carro está todo documentado. Desculpa ter interrompido o Oswaldo. Assim, Michele, só para você entender um pouco mais, o carro está todo documentado. Eu tenho o carro acessível. E, fora isso, tem os nossos cooperados e associados que também têm. Então, assim, a gente tem recebido, além do meu caso também, porque, na verdade, eu ainda vou fazer a vistoria, mas sei que vou passar por isso se não resolver, relatos dos cooperados e associados que já temos, que têm sido impedidos de fazer a vistoria justamente por isso. Inclusive, a gente também tem acesso a pessoal do Estado, que é um outro modal. O nosso é o TEG, na Prefeitura, que é o Transporte Escolar Gratuito. Mas, por exemplo, no Estado também, eu já ouvi alguns relatos do pessoal que está ligado lá, que já estão tendo esse tipo de problema também.

**00: 10:38 Bruno Paris:** Bom dia, tudo bem? Me chamo Bruno, sou do acessível também. Estou no sistema desde 2014, com van acessível. E, para entrar no sistema, a gente já fez vistorias no DTP. Nesses mais de 10 anos, foram mais de 30 vistorias. Sempre foi acessível o veículo. Já comprei na transformadora, a van já veio como acessível. Simplesmente, sumiu do documento uma letra, uma informação. E agora a gente tem que passar por todo esse processo para colocar de novo no documento. Nosso documento antigo já vinha como acessível. Simplesmente

sumiu. Para entrar no sistema TEG, na época, foi vai e volta, tudo. A gente fez uma vistoria completa no DTP, onde foram feitas medições, testes, tudo o que vai ser feito novamente. Isso que é difícil de entender, porque tem que fazer novamente isso, ter um custo alto para colocar essa informação no documento, coisa que já vinha anteriormente. Obrigado.

**00:11:41 Michele Perea Cavinato:** Obrigada, Bruno. Victor, Felipe, querem colocar alguma coisa? Acho que vocês viram qual é a demanda.

**00:11:49 Vitor Paes de Carvalho:** Bom dia a todos. Sou o Victor, sou coordenador de registro. Estou aqui na reunião com o Felipe, que cuida dessa parte de autorizações prévias e modificações de veículo, ele é chefe de vistoria, e com o Anderson, que é coordenador de segurança. Falando um pouquinho das dúvidas que vocês trouxeram: não é uma exigência do Detran, é uma resolução, a 961, que estabelece que tem que constar no documento a informação de acessibilidade, tanto para veículos novos quanto usados. Se o veículo já tinha essa informação e ela não está aparecendo, não é necessário fazer um novo procedimento. Se deixou de aparecer por algum motivo, quando virou digital, por exemplo, ou no último licenciamento, esse é um caso de correção. Se já está no sistema, é só encaminhar para nós. Aproveitando a reunião, já deixo à disposição: se vocês quiserem passar um compilado dos veículos de quem está aqui para a Michele, e ela repassar para a gente o que não está aparecendo, conseguimos verificar no sistema se já consta. Assim conseguimos analisar com calma cada documento, verificar se foi erro na última atualização, fazer a correção e emitir o documento com a informação de acessibilidade. Caso não conste, a gente passa o passo a passo de como resolver da forma mais simples possível. Mas não é necessário fazer novo laudo ou nova vistoria, porque vocês já fizeram isso. Se já constava no documento, e se vocês tiverem o documento anterior com essa informação, facilita bastante para a gente. Se puderem encaminhar a documentação, ou o documento onde constava essa informação, ajuda muito no levantamento. Como o Bruno comentou, sendo algo de 2014, talvez não tenham mais o laudo, mas, se tiverem, podem enviar também. De qualquer forma, vamos fazer esse levantamento para poder corrigir. O que é obrigatório é constar no documento, a Resolução 961 estabelece isso, tanto para veículo novo quanto usado. O Felipe está aqui, que é da área. Se ele quiser complementar alguma coisa, fica à vontade. E reforçando: estamos à disposição. Se vocês já tiverem algum caso de exemplo e quiserem colocar aqui no chat, estou com o sistema aberto e já consigo verificar. Depois vocês encaminham os demais para analisarmos com calma e darmos a devolutiva. Pode falar, Felipe.

**00:14:08 Felipe Gonçalves Lima de Lucena:** Só complementando um pouco do que o Vitor já falou: nos casos em que foi feito todo o processo para inclusão da acessibilidade, caso possuam o laudo ou o CSV feito na época, isso vai ajudar bastante a gente a identificar o que pode ter acontecido. Para os veículos, como no caso do Bruno, que comentou que já comprou o veículo

acessível, se ele tiver a nota fiscal de compra do veículo indicando que ele atende às normas técnicas de acessibilidade, ou uma declaração do fabricante ou do encarregador, com firma reconhecida por autenticidade, confirmando a presença dos equipamentos de acessibilidade, o Vitor também consegue fazer a remissão desse documento. Caso tenha saído essa informação do documento, como vocês próprios disseram, se tiver algum caso para a gente tentar identificar e analisar mais a fundo, com esse tipo de documento que acabei de citar o Vitor faz a remissão e a inclusão novamente da acessibilidade, sem que vocês tenham que fazer todo o processo novamente.

**00:15:28 Edmilson:** Oi, Felipe. Só complementando: no caso que você falou, vamos supor, igual ao caso do Bruno, que já tinha anteriormente. A minha, por exemplo, é 2014. Sinceramente, eu também não lembro, se não me engano, tinha, mas não tenho certeza e também não tenho documentos anteriores. Mas vamos supor, até nesses casos mais recentes, como você mencionou: se, de repente, ele consegue uma declaração da encarregadora, da transformadora, mesmo que anteriormente essa informação não constasse no documento, mas tendo essa declaração com firma reconhecida, enviada para vocês, vocês conseguem incluir essa informação sem custo algum?

**00:16:11 Felipe Gonçalves Lima de Lucena:** Isso. É a declaração do fabricante ou do encarregador, com firma reconhecida por autenticidade, confirmando a presença dos equipamentos de acessibilidade. Com essa declaração, sim: o Detran faz a remissão do documento e insere a informação de acessibilidade no sistema.

**00:16:19 Edmilson:** Essa documentação nós podemos encaminhar para vocês através da Michele, como que ficaria?

**00:16:31 Felipe Gonçalves Lima de Lucena:** Só uma dúvida, que são todos veículos oficiais ou particular?

**00:16:36 Edmilson:** Todos os veículos são particulares, na verdade, a maioria. Empresas e particulares.

**00:16:42 Osvaldo:** Todo veículo que atende ao acessível.

**00:16:46 Bruno Paris:** Todos cadastrados na prefeitura, no TEG, no meu caso, desde 2014, está cadastrado.

**00:16:50 Vitor Paes de Carvalho:** O que o Felipe pergunta é da categoria, a categoria é aluguel ou particular, né?

**00:16:56 Edmilson:** Isso, tudo aluguel, tudo aluguel.

**00:17:01 Michele Perea Cavinato:** Eu tinha entendido que era caso de só uma remissão de documento, não é? A informação de acessível estava no sistema, porém não estava no documento. E era uma questão de remissão de documento com esse dizer.

**00:17:15 nilde martins dias:** Eu posso colocar o passo a passo que me foi dado? Então, eu cheguei simplesmente para fazer a renovação do CRM, cheguei na ITL para fazer a vistoria. Chegando lá, foi constatado, claro, no DUT, que não constava como acessível, que faltava a palavra "acessível" e a letra, eu não sei se é G ou R, que eu não sei até qual irão colocar, certo? São várias letras. Isso, são várias. Só que aí me falaram: não, eu não posso fazer essa vistoria, porque seu documento não consta como acessível. Eu falei: mas qual é o procedimento? Aí falaram: não, você tem que entrar de novo com toda a documentação, com os laudos, com nota fiscal, o laudo do Inmetro, entendeu? Tem que, de novo, ir ao Inmetro fazer esse laudo, levar a nota fiscal, aí levar uma autorização para o Detran. Depois que vier autorizado pelo Detran, aí vou de novo fazer uma nova vistoria, para depois sair constando no documento. Depois desses documentos, é que eu vou de novo entrar na ITL para poder renovar o meu CRM.

**00:18:25 Michele Perea Cavinato:** Então, desapareceu do sistema.

**00:18:25 nilde martins dias:** Desapareceu simplesmente do sistema. Ou seja, no DUT não consta. Só porque no DUT não consta, então também ninguém mais está aceitando, entendeu? Então estou entrando de novo com toda a documentação. Entrei com o despachante, estou pagando para emitir nota fiscal, pagando para emitir laudo, entendeu? E aí vai fazer esse Inmetro, aí depois volta para mim com esse laudo. Eu tenho que mandar de novo para o Detran, para vir a sua autorização, aí depois mandar de novo para poder vir o documento. Olha a burocracia e o gasto que estou tendo.

**00:18:57 Bruno Paris:** E muitas dessas transformadoras também já faliram, já fecharam, já não existe, não tem como a gente ter acesso ao documento.

**00:19:03 nilde martins dias:** Exatamente. E são carros, entendeu? Mas são carros que já adquiri com essa modalidade, entendeu? Com acessibilidade. Só que, na época, não vinha nota de transformação e tudo mais, mas já entrou, não sei por que, já estava no sistema, certo? Aí, por isso, já veio lá como cadeirante, entendeu? Mas só está assim, só escrito "transformado" alguma coisa, ou "categoria" em alguma coisa, só assim. E a capacidade do carro, que seria 10, a capacidade de 10 lugares, por exemplo, com dois cadeirantes e o resto é o convencional.

**00:19:41 Michele Perea Cavinato:** Víctor, de alguma forma, tem como resgatar isso? Porque o universo é muito maior do que está aqui, não adianta eles mandarem pontualmente...

**00:19:46 nilde martins dias:** Exatamente, eu ia dizer de placas, entendeu? Estão muitos dentro.

**00:19:47 Osvaldo:** O que eu ia falar é isso, o problema está bem amplo, não é? Não é só um veículo, dois veículos, são todos.

**00:20:00 nilde martins dias:** E muito complexo, porque cada hora um dá uma informação.

**00:20:04 Edmilson:** Só no TEG, nós estamos falando de pelo menos uns 400 a 500 veículos.

**00:20:11 Osvaldo:** Eu acho que é mais. Viu, Ed? Eu acho que é mais de uns 500 veículos.

**00:20:16 Edmilson:** É, então, é isso que eu estou dizendo. Porque até 2023, se não me engano, estava na casa dos 400. Então, é por isso que eu coloquei esses parênteses entre 400 e 500 veículos. Fora o pessoal do Ligado, que também tem aí na faixa dos seus 300, pelo menos acessíveis, que também estão no mesmo caso.

**00:20:34 Osvaldo:** Praticamente, 80% são acessíveis.

**00:20:39 Edmilson:** Então, vamos dizer um meio a meio hoje está na casa de 600, 700 operando, nós seríamos aí na faixa de 300, 350 mais. Ou seja, estamos falando de quase mil veículos. É, por aí.

**00:20:51 Michele Perea Cavinato:** Não sei se dá para, através dessa placa, tentar resgatar dessas placas que eles estão colocando.

**00:20:54 Edmilson:** Isso, nós estamos falando da capital. Nós estamos falando da capital. Desculpa, perdão, Michele. Não, pode ser. Então, nós estamos falando da capital. Mas tem acessíveis no Estado inteiro, que eu creio que deve estar sendo cobrada a mesma coisa. Só que a demanda de quantos acessíveis tem no Estado, eu já não tenho essa informação.

**00:21:02 Michele Perea Cavinato:** É como se estivesse sendo usado um banco mais antigo, não sei.

**00:21:16 nilde martins dias:** É, um banco de dados bem antigo, eu acho que vai ter aí.

**00:21:20 Michele Perea Cavinato:** Vitor, nos salve aqui. O que é que pode ser aí?

**00:21:22 nilde martins dias:** É, no salve, Vitor. Pelo amor de Deus.

**00:21:22 Osvaldo:** Ele pôs a mão no rosto, aí ele viu a preocupação já.

**00:21:29 Michele Perea Cavinato:** É, me preocupou. Me preocupou, né? Suspirada dele aqui.

**00:21:31 Vitor Paes de Carvalho:** O que eu preciso é da relação, porque eu tenho que saber se todos tinham acessibilidade de origem. Porque o documento que consta acessibilidade é a única coisa que me garante que esse veículo teria acessibilidade. Então, eu tenho que saber se ele já estava com acessibilidade e o sistema tirou, ou se ele nunca constou acessibilidade. Por isso que eu tenho que saber as placas para a gente fazer essa análise.

**00:21:58 nilde martins dias:** Dos meus dois casos, eu coloquei as placas dos dois casos. Você está na análise, por favor.

**00:22:02 Bruno Paris:** Vitor, bom dia. Eu encontrei um documento antigo, acho que 21, 22, lá vinha como acessível. Tinha nas observações. Veículo adaptado, acessível. No novo, que a gente olha no aplicativo, já está zerado. Não tem mais nada.

**00:22:11 Vitor Paes de Carvalho:** Esse do Bruno é um caso mais simples, porque ele tem a documentação que comprova e já foi, e a gente consegue fazer essa correção. Aí eu tenho que ver se, desses 350 que vocês falaram, são 700 na frota, metade tem acessibilidade, tenho que saber se, desses 350, todos estão sem a informação de acessibilidade, mas eu preciso da relação de todos que estão sem. Pode me mandar os 200, que aí, se a gente achar um padrão, a gente consegue fazer a correção de todos daquele padrão. Então, fica mais simples, mas eu preciso saber.

**00:22:45 nilde martins dias:** Só no DTP, né? Só no SPTran, nós vamos conseguir essa informação. Principalmente aqui de São Paulo, município de São Paulo, que até hoje não tem aqui.

**00:23:01 Michele Perea Cavinato:** Nilde, mas talvez passando algumas placas para o Detran, eles consigam o que o Vitor falou, conseguem identificar um padrão de falhas e aplicar para todos, aplicar para todo o universo.

**00:23:13 Vitor Paes de Carvalho:** Mas ainda assim, para aplicar, a gente tem que ter a placa. A gente não consegue corrigir um documento se a gente não tem os dados do documento para corrigir. Vamos ver que lá no SPTran.

**00:23:22 Michele Perea Cavinato:** Ainda que seja um número pequeno de placas, que seja dos conselheiros mesmo, a gente repassa para ele, para ele tentar identificar através desses o que aconteceu com todos.

**00:23:31 Vitor Paes de Carvalho:** Vocês podem mandar uma primeira leva, 30, 40 documentos, a gente faz análise desse. Se for possível fazer a correção, a gente já faz a correção. Enquanto isso, vocês fazem o levantamento da frota completa e encaminham para a gente, porque a gente precisa ter o dado da frota, pelo menos a placa, para a gente poder fazer a correção. Porque se a gente não tiver a placa, a gente não consegue nem consultar nada no sistema.

**00:23:55 Osvaldo:** Vitor, você falou que é um decreto. É uma resolução. Resolução 961. Resolução, né?

**00:23:56 Vitor Paes de Carvalho:** É, 961.

**00:24:11 Osvaldo:** Então, eu acho que o caminho nosso agora, aqui da Câmara Temática, é ir até a SPTran fazer esse levantamento e passar para o pessoal do acessível, porque eu tenho quase certeza que no mínimo 50% está com esse problema.

**00:24:32 Osvaldo:** Deixa eu fazer uma notificação aqui. Gente, o Bruno, ele está substituindo o Luiz, que está da CET. É da Cooper 7, tá? Então, ele está substituindo o Luiz, que ele não pôde estar presente, tá ok? Mas como ele tem um acessível, ele está sofrendo muito, então, acho que foi muito válido. Está sendo muito válido.

**00:24:58 Edmilson:** Bruno, você tinha me procurado, né, Bruno? Mas eu falei que, por enquanto, não sei.

**00:25:02 Bruno Paris:** Há uns 15 dias atrás, eu procurei, eu conheci o tio Ed aqui da minha região, eu perguntei a ele exatamente sobre isso. Pra onde a gente vai correr agora? Porque ninguém tem informação concreta disso.

**00:25:15 Osvaldo:** Tá, mas então, acho que tem uma luz aí no fim do túnel. Acredito, né, Vítor? Vítor, desculpa o termo que eu... Tem uma luz aí pra nos ajudar, entendeu?

**00:25:22 nilde martins dias:** E pra quem já deu a entrada, que foi o meu caso, já deu a entrada na documentação tudo de novo, vai começar tudo de novo, como é que fica?

**00:25:35 Osvaldo:** A preocupação do Vítor.

**00:25:36 nilde martins dias:** Estou aterrorizada aqui.

**00:25:43 Adeir:** Bom dia. Bom dia a todos. Eu também sou da Cooper 7, acho que o Bruno conhece. Eu sou um dos fundadores da Cooper 7, mas fico sempre na retaguarda lá, né? O Luiz, o Edivaldo. Foi feito um comentário aqui sobre, se puder, apresentar o laudo. Eu tenho um carro 2009, acessível, lá do início. Foi feito no Grupo Nix e, na época, não teve laudo, porque a própria Nix, que já saiu de lá, eu comprei ele zero, e ele já saiu de lá transformado, acessível. E até 2019 eu encontrei uns cinco documentos com "acessível". E hoje ele vem com alteração para lotação no meu documento. Aí eu fui no Detran quando tive a notícia. Fiz até um saque lá, mas me disseram que eu preciso de um número de laudo. Eu não tenho esse número de laudo. O Luiz me passou o link dessa reunião. Daqui a pouquinho eu tenho que sair, porque eu vou fazer a linha. Eu entrei para a gente ter um pouquinho de conhecimento do que fazer. Vocês já esclareceram aí que vão tentar resolver. E, no meu caso, como eu tenho os documentos aí, eu acho que tem uns cinco, de 2015 até 2019. Eu encontrei aqueles documentos verdinhos lá, com "acessibilidade" no documento. Eu acho que fica até um pouco mais fácil, como o Victor comentou aí. A minha dúvida agora é para quem eu passo. até a Michele, mas qual o endereço que eu passo esse documento para ela

**27:18 Michele Perea Cavinato:** Se quiser concentrar em qualquer conselheiro da Câmara Temática, que eles me passam, eu passo o meu também. Eu deixo o meu e-mail no chat, o que for melhor para você.

**27:32 Bruno Paris:** Eu posso mandar o meu documento antigo, que eu encontrei acessível, e o meu documento novo, que já não tem mais para o Ed, o PDF, e tem os dois comparativos. O que tinha e o que não tem mais.

**27:47 Osvaldo:** Bruno, pode passar para os conselheiros, e a Michele, nós encaminhamos tudo para ser mais rápido possível.

**27:57 Michele Perea Cavinato:** Eu passo para o Victor, sem problema algum.

**27:59 Adeir:** Maravilha. Gente, eu vou precisar sair, que eu vou fazer a linha agora, mas eu agradeço aí, bom participar da reunião com vocês, e tenham um bom dia abençoado aí, viu? Amém. Dá um abraço no presidente. Será dado, será dado. Hoje é aniversário dele. Opa. 596 aninhos, é. Vamos lá. Um abraço a todos. Deus abençoe.

**28:31 nilde martins dias:** Eu já tinha falado. O Victor é que ia falar agora conosco, depois que eu falei. E agora, como é que eu fiz? Depois que eu já dei entrada nos documentos, dois carros.

Um já foi feito, até o outro novo laudo pelo Inmetro. Já estou mandando de novo a documentação para o Detran. Depois que vier do Detran, eu já tenho outra informação: que eu tenho de novo que levar, não só para fazer a vistoria na ITR, mas também tem que entrar na prefeitura, ou seja, no SP Trânsito, para pegar um novo ofício, como se estivesse entrando com o carro de novo no sistema. Entendeu? Vê que loucura. Isso já de um carro. Agora o outro eu vou começar a entrar agora, porque ainda não vai vencer o CRMD, só em julho. Mas eu já estou antecipando, já estou pegando tudo, isso aí, já estou começando a entrar de novo.

**00:29:20 Michele Perea Cavinato:** Eles comentaram que tinham que ir na SP Trânsito, para quê que é isso? É DTP, SP Trânsito? Se não consegue é o Bruno, não consegue é o Bruno Ferroni.

**00:29:24 Nilde Martins Dias:** Mas não, ele disse que eu tenho que entrar, como se fosse um carro novo.

**00:29:31 Osvaldo:** Como se fosse um carro novo, Michele, tira do sistema e volta.

**00:29:33 Michele Perea Cavinato:** Não tem cabimento isso.

**00:29:35 Edmilson:** Como se estivesse entrando no sistema agora. Como se estivesse entrando em tema novo.

**00:29:36 Osvaldo:** O próprio carro está no sistema, e tem que fazer de novo, para entrar o próprio carro que está no sistema.

**00:29:46 Bruno Paris:** São carros que já estão no sistema há anos.

**00:29:47 Edmilson:** Ou seja, como se diz, é retrocedendo tudo.

**00:29:52 Nilde Martins Dias:** E são meus carros os dois, há 2013.

**00:29:56 Michele Perea Cavinato:** Não, nos passam os documentos, o encaminhamento para o Detran, para a gente tentar identificar. Eu vou fazer o padrão dessa falha.

**00:30:02 Edmilson:** a partir do momento que tiver como se diz a ponta do iceberg, né, Michele, fica mais fácil.

**00:30:08 Michele Perea Cavinato:** Fica, sem dúvida. O pessoal quem quiser mandar manda para mim ou eu encaminhamento para o encaminhamento que eu passo.

**00:30:18 Bruno Paris:** Eu vou mandar para você hoje ainda.

**00:30:22 Edmilson:** Beleza. Pode mandar no WhatsApp. O Bruno já passou para você.

**00:30:26 Osvaldo:** Manda tudo em PDF.

**00:30:28 Bruno Paris:** Se eu conhecer mais pessoas que também está com esse problema eu vou pedir documento antigo documento novo e mando para você.

**00:30:35 Michele Perea Cavinato:** Quanto mais pessoas quanto mais documento você tiver é melhor.

**00:30:39 Edmilson:** Perfeito. Michele, manda para você através de WhatsApp em PDF ou e-mail?

**00:30:45 Michele Perea Cavinato:** É de como chegar. Eu vou repassar para você. Assim eu até formalizo no e-mail mas para agilizar.

**00:30:48 Edmilson:** Então, para ficar mais fácil, às vezes, porque vai chegando com certeza eu creio que vai chegar bastante documento. Pode mandar em PDF no WhatsApp. Eu posso pegar o seu telefone com o Oswaldo.

**00:30:57 Michele Perea Cavinato:** Fica muita à vontade.

**00:31:10 Osvaldo:** Quanto antes melhor. Então já o pessoal no grupo. Conforme for chegando, eu já vou mandando o Michele. Vocês têm um grupo do acessível? Tem um grupo. Então, já passe essa informação para eles. Eles já vão passar para o grupo de votos.

**00:31:27 Bruno Paris:** A gente consegue levantar bastante documento. Bastante informação a gente consegue levantar.

**00:31:32 Osvaldo:** Então, no grupo de vocês mesmo?

**00:31:34 Edmilson:** Eu creio que essa pauta está já esclarecida. Vamos para cima agora de providencial de documento.

**00:31:38 Michele Perea Cavinato:** Esgotada sim. Muito obrigada.

**00:31:43 Edmilson:** Uma dúvida. Na verdade, me perguntaram isso esta semana. Não sei se os

meninos têm aí o Felipe ou o Vitor. Essa informação é só uma dúvida mesmo, por isso que não coloquei na pauta. Quando o João Antônio pautou sobre os custos de renovação, falou que, a partir de dezembro, não precisa mais renovar o transporte escolar.

**00:32:09 Vitor Paes de Carvalho:** Eu não tenho a informação mas eu posso só na situação. Eu posso ir atrás dessa informação. Vocês falam de renovar o transporte escolar não habilitação.

**00:32:13 Edmilson:** Isso não é transporte escolar. Porque o que acontece é o seguinte: teve um tio aí que o dele já está vencido há bastante anos. Ele queria saber se automaticamente já vai parar. Porque agora não existe mais renovação. Se ele procurar qualquer CFC, enfim, ou mesmo online, não tem renovação. A pergunta dele é se ele tem que, porque assim, o dele não apareceu na habilitação e também ele não consegue renovar. Então ele teria que fazer como formação? Seria essa a pergunta dele.

**00:32:48 Vitor Paes de Carvalho:** Fala do curso o curso isso do curso transporte escolar. Isso perfeito. Eu vou levantar e eu passo para a Michele pelo WhatsApp.

**00:32:56 Edmilson:** Muito obrigado à Michele. Dá a devolutiva para a gente depois. A habilitação foge da minha área, mas isso é só para saber se, tipo assim, o pessoal mais antigo, que os novos mesmo, quem venceu o ano passado, está vindo já na habilitação normal, como atualizado, ou seja, não precisa. Agora, os antigos, tipo de três, cinco anos atrás, não está vindo para a habilitação e eles não conseguem renovar. Então, a pergunta é: ele tem que fazer uma formação de novo?

**00:33:22 Vitor Paes de Carvalho:** Eu anotei aqui. Eu busco a resposta e passo para a Michele.

**00:33:25 Edmilson:** Obrigado, Vitor, obrigado, Felipe, pela colaboração com vocês. Tenho certeza de que vocês vão nos ajudar muito.

**00:33:36 Felipe Gonçalves Lima de Lucena:** Eu ia fazer só um comentário sobre o que a Nilce estava falando. Como o Vitor já havia informado, é uma resolução, não é que deixou de existir isso no documento, mas sempre foi obrigatório. Eu acredito que possa ter acontecido, em algum momento ali, nesse período, de as ITL acabarem não verificando isso, não exigindo isso, mas sempre foi obrigatório. O passo a passo que a ITL passou para a Nilce foi como se fosse para incluir uma acessibilidade agora, do zero. Então, se o veículo não tem, você vai incluir em todo o processo: solicitar autorização prévia, fazer um novo laudo CSV. Então, nesses casos aqui que a gente estava comentando, o caso já é de a pessoa possuir um laudo CSV feito com acessibilidade lá atrás, ou então ter a nota fiscal do veículo de quando comprou, comprovando que o veículo possuía aquelas acessibilidades de fábrica, nota do carroçador, como eu citei. O

Detran faz só a reemissão desse documento. O que a ITL passou para a Nilce foi um procedimento novo, do zero. E, junto com esses documentos também que vocês vão mandar, e que vocês vão colocar os documentos antigos que já constavam acessibilidade, também é importante para a gente analisar e apurar mais a fundo. Mas, se vocês tiverem, e conseguirem localizar aí a nota fiscal, de repente do veículo, ou do carroçador, ou o próprio laudo CSV, se vocês tiverem. Caso não tenham, mandem só o documento antigo. Mas, se tiverem também, vai facilitar bastante para a gente tentar analisar um lote aí, que são bastantes veículos.

**00:35:10 nilde martins dias:** Infelizmente, viu, Felipe, nos meus carros, como eu já comprei, já estavam transformados. Já vieram com acessível, que havia sido transformado, ou então já veio assim de fábrica, mas veio sem essa nota da transformação. Para mim, já estava no sistema, já estava no sistema. E um dos carros, inclusive, eu comprei já com o pacote completo, já veio até com o motorista junto. Então, você não tinha que fazer nada foi só a mesma troca simultânea. Só que simultaneamente o nome só mudou o nome só da minha empresa inclusive.

**00:35:53 Edmilson:** Mas aí, eu, como sugestão, porque mesmo você comprando pronto, ele vai estar lá como veículo de fábrica, não é isso?

**00:36:00 nilde martins dias:** Então, vai falar no documento sair contra o próprio documento.

**00:36:03 Edmilson:** Então, aí, nesse caso, não tem as notas fiscais. O que a gente deve fazer, pelo que eu entendi que o Felipe passou, é: se não temos essa documentação, procurar, no caso, a Fábio, porque foram eles que deram o acessível em si. Eles dão uma declaração.

**00:36:19 nilde martins dias:** Sem chance, meu bem, já fui atrás e não consegui. Já fui atrás, porque é carro antigo e eles não tem mais isso.

**00:36:22 Osvaldo:** Eles não conseguem, porque então não mas assim o nome foi comprado em nome de outra pessoa.

**00:36:26 Edmilson:** Então, mas os laudos eu entendo que eles não vão querer emitir. Mas, assim, uma declaração eu creio que seria viável, porque, pelo que eu entendi, o Felipe falou que, se tiver uma declaração com firma reconhecida, eles aceitam.

**00:36:46 Osvaldo:** Sinceridade, a nota fiscal vai ser difícil, gente.

**00:36:48 nilde martins dias:** Para que? Mas para que a gente dificultar? Tem que facilitar não ficar fazendo mais documento, entendeu? Você já estava no sistema.

**00:36:50 Osvaldo:** Já estava no sistema.

**00:36:56 Felipe Gonçalves Lima de Lucena:** Seu veículo ele saiu de fábrica e ele já saiu da fábrica e já tinha acessibilidade. Então procurando ali o fabricante eles fornecendo essa nota fiscal depois já faz essa remissão. Então aí mandando de repente de fábrica não vai sair. É transformado ali no decorrer. Essa declaração que eu citei é só para os veículos do encarregador do veículo que já saíram de fábrica modificado. Não existe veículo que não existe.

**00:37:28 Bruno Paris:** Mas acho que não existe veículo que sai de fábrica modificado, todos têm que passar pela transformação.

**00:37:30 Edmilson:** Se você for em qualquer fabricante eles não vêm de veículo acessível vai ser encarregadora.

**00:37:38 Nilde Martins Dias:** Ele tem que pagar para a transformação.

**00:37:40 Bruno Paris:** Nenhum escolar sai de fábrica já acessível.

**00:37:40 Osvaldo:** Nenhum modal do escolar sai de fábrica. Independentemente se é convencional ou especial, ele não sai não sai de fábrica. Então, todos adaptados estão todos transformadora que na realidade se compra um carro furgão e faz adaptação por segmento.

**00:38:06 Nilde Martins Dias:** Então, o seguinte, teve um dos carros que eu comprei, só que não existe mais a nota. Eu não tenho mais. Era do meu pai, meu pai guardou os documentos, depois não procurou tudo e nem os documentos conseguiu achar. Eu fui atrás de tudo isso. Então tem que arrumar um meio aí de facilitar um pouco mais para a gente, ou seja, mandar esses documentos e ver o que pode fazer no próprio Detran. Só o documento do carro.

**00:38:38 Michele Perea Cavinato:** Acho que a gente já deu uma esgotada nessa pauta. Vamos fazer isso. Vamos passar todos.

**00:38:44 Edmilson:** Vamos lá, vamos passar a documentação pessoal para a Michele. A Michele vai encaminhar para o Felipe. Eles vão, eu creio, até estudar com outro pessoal da equipe deles e ver o que dá para fazer de melhor. Tenho certeza e confio nisso, Felipe e Vitor, que vocês vão fazer o possível para tentar realmente minimizar esse sofrimento da gente, que não é fácil. Então, tipo assim, conforme vocês verem realmente os veículos, a gente vai ter uma dificuldade enorme com o carrinho, com carroceria, de pegar nota, e eles foram aprovados por tudo no Detran. Eles tiveram toda a documentação anteriormente para esses carros serem acessíveis. Então, tipo assim, se hoje a gente tiver que fazer tudo isso de novo, além do gasto financeiro,

vai ser muito difícil, o transtorno também. Então, conto com a certeza, com a competência de vocês, para poder nos ajudar nisso aí. Eu creio que uma solução plausível seria a gente mandar a documentação e vocês corrigirem realmente isso aí para acessível no documento. Agora, para os veículos que entrarem a partir de agora, aí seria uma outra situação. Mas agradeço desde já. Como a Michele falou, realmente essa pauta já está bem, como se diz, explicada, explicada é exatamente a palavra.

**00:40:17 Osvaldo:** Vamos lá. Vamos lá para a segunda pauta. Agora com a SP Trans. Capitão, bom dia. Michele, pode começar.

**00:40:30 Michele Perea Cavinato:** você pediu essa pauta. A conversa com o capitão Vicente veio para ouvi-la.

**00: 40:35 Osvaldo:** Na realidade, é uma devolutiva da última reunião da Câmara Temática, em que o capitão esteve sendo solícito pela segunda vez. Obrigado, capitão. O pessoal está preocupado com as futuras fiscalizações. Então, gostaria que o senhor, como participou da primeira, nos dissesse o que pode nos passar, por gentileza.

**00:41:00 Cap PM VICENTIN - CPTran:** Bom dia novamente a todos. É um prazer estar disponível. O grupo está podendo auxiliar os senhores aí na melhoria da legislação, na melhoria do uso do transporte coletivo e em todas as questões. Então, agradeço a oportunidade da Polícia Municipal de poder participar desse debate. Referente às questões que foram passadas pelos senhores, inclusive na semana passada, que foi do churrasco militar, de 2 a 6 de fevereiro, a gente já revisou e já está realizando a nossa operação de Cabeça Segura e Escola Segura, no sentido de verificar as questões de fluidez nas escolas, auxiliar na travessia das crianças nas faixas de pedestres e, referente à questão do transporte escolar, aquelas orientações, aquelas demandas que foram passadas, a gente reiterou a todo o nosso efetivo referente a quando abordar, que hora abordar, e a questão de possíveis condicionamentos que estão ocorrendo na escola e tudo mais. E, na semana inteira em que realizamos a operação, nós não tivemos nenhuma reclamação nesse sentido. A gente só tem a reclamação daquele pai, daquela mãe que quer parar em local irregular porque deixa para chegar na escola no último horário. Só tem a reclamação daquele trabalhador, daquele condutor que estava com seu veículo irregular. Lembrando: toda fiscalização nossa é sempre realizada sem a presença das crianças. Isso é certo, a não ser que tenha algo que chame a atenção, mas é muito, muito raro algo que chame a atenção e que precise abordar por uma questão de segurança veicular, das próprias crianças ou algo nesse sentido. Se não, toda a fiscalização é realizada no transporte escolar sem as crianças estarem presentes naquele veículo. A gente não tem nenhuma demanda no sentido de atrapalhar os pais que querem entregar as crianças e tudo mais, até porque o objetivo da nossa presença nessas escolas, e a gente até conversa com as escolas, é no sentido de que,

principalmente no retorno do ano escolar, ocorre nesses ambientes uma desordem pública, e a gente vai lá nesse sentido de garantir até a travessia. Primeira coisa: segurança. Depois, fluidez. E depois, fiscalização. Fiscalização é a coisa menos importante para a gente nesse sentido. O principal é garantir a segurança, a fluidez viária e depois a fiscalização. É nessa sequência que é aplicada por nós atualmente, com o nosso comandante. Tá bom.

**00:43:58 Osvaldo:** Obrigado aí pelo esclarecimento. Então, eu acredito que esse ano vai não vai ter ocorrência nenhuma com o transporte, porque o ano passado foi em relação à fiscalização. Todo mundo ficou com os carros em dia. Estou continuando com os carros em dias sobre aquela situação que eu tinha até colocado na frente da escola a ser 500 metros antes ou 500 metros depois. Há possibilidade na frente do estabelecimento de ensino.

**00:44:37 Cap PM VICENTIN - CPTran:** A Polícia Militar vai realizar a operação onde for o local mais adequado e sem impacto para a fluidez viária. Funciona como para qualquer outra questão. A questão principal da Polícia Militar é segurança, fluidez e depois fiscalização. Então, se a gente optar, como a gente opta, que a segurança daquele colégio vai evitar que tenha alguém tentando vender algum entorpecente, aliciar uma criança ou qualquer outra coisa nesse sentido, bem como garantir a fluidez naquele colégio, e lá for o local apropriado para já realizar a fiscalização do transporte escolar, a gente vai realizar sem problema nenhum. Não existe restrição nem ordem criando regra de que a gente tem que dar tantos metros de distância da escola ou qualquer outra questão nesse sentido.

**00:45:16 Osvaldo:** Lembrando que o condutor escolar, o transporte escolar principalmente, e todos no Brasil todo não são contra a fiscalização. Então, lembrando isso, a gente, graças a Deus, aqui em São Paulo, o transporte escolar tem ocorrências, mas é muito pouco o número de escolares que têm. Hoje nós estamos beirando, eu acho que até passou, 17 mil veículos na cidade de São Paulo. Então, lembrando isso, que nós estamos muito satisfeitos com as fiscalizações e que possamos trabalhar juntos em ocorrências.

**00:46:03 Cap PM VICENTIN - CPTran:** Sem problema. A Polícia Militar está à disposição. A gente faz as operações próprias nossas e algumas em conjunto com o DETRAN. É o calendário que o DETRAN estipula, situações que vão ocorrer de regularidade, seja comum, assim como o condutor normal está no dia a dia, o profissional caminhoneiro, aquele que utiliza da motocicleta e tudo mais. A gente entende que, naquele momento, até porque atrapalha o dia a dia dele ou o meio de trabalho dele, a gente entende, às vezes, essa reclamação nesse sentido. Mas aqui, para a gente, de repente, o transporte escolar, inclusive, não chega nada. Não chegou nada nesse sentido e a gente sempre está atento a essas questões, principalmente por envolver a criança. Eu esqueci de mencionar, eu não sei se eu mencionei na outra reunião ou não. Depois me veio à cabeça. A única fiscalização que a gente realiza quando as crianças estão junto é

quando tem aquela entidade, que já mudou de nome, que verifica a questão da criança segura, que é uma entidade sem fins lucrativos, que verifica se as crianças estão sendo transportadas com um dispositivo de retenção. Então, aí a gente fiscaliza não só o transporte escolar, mas como o carro dos pais que estão chegando em colégios específicos, em que há alguma denúncia ou algo nesse sentido, que a gente apoia eles e aproveita a oportunidade para fazer uma questão educativa nesse sentido, de ensinar o pai ou a mãe como abordar essa criança, como fazer a correta instalação do dispositivo, ou, bem como, o transportador escolar profissional e tudo mais. Tanto é que, infelizmente, para todos que assistiram ao jornal nessa noite, a gente teve uma ocorrência de alcoolemia, de uma briga em um bar, em que essa família saiu do bar, colocou o filho dentro do carro. Não sei se os senhores viram, está na internet, e no período da noite, na hora que eles saíram correndo com o carro e fizeram uma conversão, a porta do carro abriu e a criança caiu. E aí a motocicleta que estava ali atrás socorreu a criança, um bebê de cinco meses, nesse sentido. Então vejam a situação que tem, é uma questão bem crítica para a gente nesse sentido aí. Tá bom.

**00:48:56 Edmilson:** Capitão, bom dia mais uma vez. Esta semana a gente teve uma situação. A gente está em vários grupos do escolar e tivemos uma fiscalização, se não me salvo equívoco, acho que na Zona Leste, em um CEU, em que os tios e tias relataram que a Polícia Militar estava efetuando a fiscalização. E até aí tudo bem, como o Oswaldo bem mencionou. Não somos contra essa questão que o capitão posicionou de não fazer, salvo essa questão da ONG Criança Segura, que vocês acompanham com um fim educativo. Quando não está a criança dentro do carro, isso eu acho legal, porque realmente acaba constringendo até as crianças. Enfim, porque elas não têm aquela visão de separar o policiamento, às vezes, da fiscalização, ou o que é, em si, a polícia, que é excessiva para a criminalidade. Então, muitas vezes chega a ser "o tio, a polícia parou o tio", então o pai fica com o pé atrás: "Nossa, por que ele parou o tio?". Então, essa questão de não estar com a criança é super importante, salvo essa questão que o senhor mencionou. Mas teve uma situação que mencionaram, não cheguei a ver, mas acho que a Mildes deve ter acompanhado, o próprio Oswaldo, nos grupos, que falaram que a Polícia Militar estava realizando, inclusive, o teste do bafômetro nos tios e tias. E aí, assim, a minha pergunta: isso já estava no protocolo? Porque, assim, eu creio, não sou contra também, não tem problema nenhum, acho até importante. Mas eu acho que, por exemplo, o policial, e eu sei que ele tem essa leitura, chegou, viu o tio com algum indício, que é a mesma coisa na blitz. Às vezes vocês olham e pensam: "Vamos fazer o bafômetro". Viu que o cara está ali meio, sei lá, animado demais ou algo assim. Então, eu acho super importante. Agora, a minha pergunta é se isso, por exemplo, vai virar padrão. Porque, principalmente, acho que as tias, pelo que senti nos grupos, ficaram mais constringidas, sabe? Porque foram todas as tias do escolar, todas elas tiveram que soprar o bafômetro, segundo elas.

**00:51:07 nilde martins dias:** É o Correio aqui na ZL.

**00:51:10 Cap PM VICENTIN - CPTran:** É, não sei se foi o secretário ou não que fez essa fiscalização, mas, independentemente disso, a gente tem que entender uma coisa: a fiscalização não olha ideologia, não olha sexo, não olha religião, não olha nada. Ela olha o condutor. A norma fala, o artigo 277 do CTB é claro: todo condutor, ao ser fiscalizado no trânsito ou envolvido em crimes de trânsito, poderá ser submetido ao teste do etilômetro, que é o vulgo bafômetro. E o artigo 269 do CTB fala que o agente de trânsito deve utilizar, na sua fiscalização, a realização do teste do etilômetro. De forma resumida, eu só sei se um condutor está em condições de estar dirigindo, ou melhor, com a capacidade motora em ordem ou não, se ele demonstrar isso. Dirigir não é um direito, é uma concessão. Eu tenho que mostrar o contrário. Isso é realizado com todas as profissões, independentemente do que a pessoa transporta, de quem ela carrega ou qualquer outra coisa. É a mesma coisa eu falar: "Puxa, o cidadão é taxista, então ele não bebe porque é o emprego dele". Eu não posso confiar simplesmente no que ele faz, ou porque ele é quem ele é. Eu tenho que ser técnico. E como eu demonstro isso de forma técnica? Convidando a pessoa a realizar o teste do etilômetro. Se ela não tem problema nenhum, ela sopra, vai ficar verde, ela vai perder 10 segundos com isso e vai embora. Agora, se ela falar "não, não quero fazer", porque não quer demonstrar, aí a gente toma outras medidas. Vai ter um novo condutor, vai ter procedimento, porque, de verdade, eu falo para os senhores: motorista de táxi ingere bebida alcoólica, motorista de ônibus ingere bebida alcoólica, motorista de caminhão, de empresa de entrega, mototaxista, transporte escolar... N pessoas. E como que eu sei isso? Eu não posso olhar na cara de uma pessoa e falar: "Ah, esse tem cara que não, esse tem cara que sim, esse eu gostei, esse não foi simpático comigo, esse foi arrogante". Isso não é técnica de fiscalização. Então, é um protocolo. O senhor pode ter certeza de que todas as pessoas estão sendo submetidas ao teste do etilômetro para essa questão. O embasamento é isso que eu passei.

**00:53:39 Esequias:** Agradecer ao Capitão Vicente. Na verdade, eu tive uma abordagem — não foi nem pela Polícia Militar, foi pela CGCM, e foi tudo tranquilo. O pessoal foi super educado, tanto os fiscais que estavam com os policiais quanto os próprios agentes. Então eu creio que é conversando que a gente se entende. Só com a presença do capitão e dos demais aqui a gente já consegue amenizar muita coisa. E também, da nossa parte, nós estamos orientando nos grupos, pedindo para os motoristas prestarem atenção nos veículos, fazerem as manutenções corretamente. Inclusive, peço desculpa, porque eu dei uma pausa aqui rapidinho, parei o carro no estacionamento, por isso me afastei um pouco.

Mas, retomando, eu acredito que estamos caminhando bem, tanto da parte de vocês quanto da nossa. Com essa colaboração, certamente a gente pode ter resultados ainda melhores. Então, da minha parte, eu só tenho a agradecer.

**00:55:02 Osvaldo:** Capitão, tira uma dúvida. Talvez até seja falta de conhecimento meu. Em

relação ao Detran, que a Polícia e a CPTrans estão sempre juntos, em relação ao Detran, o padrão mesmo, o protocolo é o mesmo? Porque tem a parte da GCM e a CPTrans também tem, e é o mesmo protocolo?

**00:55:33 Cap PM VICENTIN - CPTran:** A Polícia Militar não pode responder pelos protocolos da GCM, nem dos demais agentes de trânsito, nem pelo Detran. A Polícia Militar, quando é responsável pela fiscalização, estando sozinha ou em apoio ao Detran, verifica toda a documentação e convida a realizar o teste do etilômetro, tomando todas as providências cabíveis. A gente não tem poder decisório sobre os demais entes. Então, quando o Detran faz sozinho, ou quando faz a fiscalização com a gente, eu não posso falar sobre o posicionamento deles nem a postura deles, assim como da GCM nem dos demais agentes de trânsito. Por exemplo, atualmente, até a própria CP, na cidade de São Paulo, poderia fiscalizar transporte escolar, não há impedimento nenhum, porque a lei mudou. Então, eu só falo sobre os movimentos adotados pelo Comando de Policiamento de Trânsito e pela Polícia Militar. Lembrando que, infelizmente, a gente não consegue estar presente em tudo. A gente cria os nossos procedimentos operacionais padrão para dar o norte para o policial, mas, às vezes, dependendo de alguma situação específica, ele é adequado àquela situação. Naquela hora, por exemplo, se eu precisei abordar com etilômetro, eu olho os sinais que a pessoa apresenta, se ela tinha ou não algum sinal, ou algo nesse sentido, ou se eu pedi um etilômetro emprestado. Vai depender de cada situação específica daquele momento. E o que eu falo com os senhores aqui agora eu posso dizer que é o que está previsto na Polícia Militar.

**00:57:12 Osvaldo:** Obrigado. Mais alguma pergunta. Michele, uma pergunta. Vou passar para você também, você também é quase escolar.

**00:57:21 Michele Perea Cavinato:** Estou só fazendo a mediação mesmo, mas eu acho que o capitão foi bem claro em tudo que ele trouxe.

**00:57:32 nilde martins dias:** Foi bem esclarecedor.

**00:57:39 Michele Perea Cavinato:** Para minha novidade. A única fiscalização que a CET fazia era em carga perigosa.

**00:57:40 Cap PM VICENTIN - CPTran:** Com a entrada em vigor da Lei 14.599, de 2023, houve uma alteração no CTB em que ela trouxe, de forma chula, falando, não tão técnica, assim: que todo mundo pode tudo agora. Então, qualquer ente municipal, estadual ou federal pode lavrar todas as infrações previstas no CTB, e ficaram só algumas privativas do município, ou seja, só o município pode fazer, e o Estado pode fazer se tiver convênio. Exemplo: está lá no artigo 24, para a parte de estacionamento e parada. Então, hoje, o município, pelo CTB, pode fiscalizar

licenciamento, alcoolemia, transporte escolar, pode fazer tudo, e mais as competências privativas dele. O Estado pode tudo, exceto essas privativas do município, e aí tem que ter convênio. Então, por isso que teve essa mudança bem radical na legislação nesse sentido, a partir de 2023. Então, todos nós estamos nos adaptando a essa situação. Mas essa parte mais de condutor e veículo continua mesmo com o Estado e GCM. Mas os municípios não estão se manifestando muito diferente nessas questões, mas eles têm competência também. Por isso que eu falei dessa forma.

**00:59:15 Edmilson:** Até reiterando o que o capitão falou, essa questão da fiscalização me lembrou uma situação de um tempo atrás, já faz bastante tempo, não no escolar, mas do que ele falou realmente.

Foi uma situação de fiscalização em que, na época, o Policiamento de Trânsito estava em apoio a uma fiscalização que era local. O agente local entrou em divergência do que o agente da Polícia Militar de Trânsito estava aplicando. Ele falou assim: "Olha, eu cumpro o protocolo do que a Polícia Militar atua. Agora, o que você vai fazer aí da sua parte, fique à vontade. O meu procedimento vai ser esse." E assim foi feito.

**00:59:54 Osvaldo:** Melhor nem entrar em detalhe.

**00:59:56 Edmilson:** É realmente bacana, porque, às vezes, o agente municipal tem aquela questão — às vezes, eu acho que, dependendo até do conhecimento do agente, de querer aplicar uma punição que não é devida. E aí, o agente, na ocasião, da Polícia Militar falou: "Não, o protocolo é esse. O que a gente vai fazer é isso aqui."

**01:00:18 Michele Perea Cavinato:** É o que o capitão falou, cada órgão tem o seu protocolo. Vou te dar um exemplo, a CET tem uma tolerância de nove minutos para o rodízio municipal. É uma orientação que ela dá para os agentes dela, mas nem todos os órgãos fazem isso e não é obrigatório.

**01:00:36 Edmilson:** É igual a questão do embarque e desembarque, cada um vem de um jeito.

**01:00:45 Osvaldo:** Tem a faixa de pedestres, tem a ciclovia, tem a faixa de ônibus e tem um bairro aqui da Liberdade que tem uma faixa verde. Imagina, para embarcar, tem que embarcar uma criança. Uma remessa. E o sonho nosso, capitão, é a pessoa ficar atenta, sabe qual o nosso sonho? A pessoa ficar atenta, sabe qual é uma demanda que nós precisamos. O nosso sonho realmente é usar a faixa de ônibus. Porque o trânsito de São Paulo está caótico.

**01:01:31 nilde martins dias:** Não o corredor, gente. A gente não está colocando o corredor. Não, é a faixa, não o corredor.

**01:01:36 Osvaldo:** Mas é assim, porque hoje já conversamos bastante, essa pauta já bastante, infelizmente, uma hora nós vamos conseguir, uma hora vamos. Mas hoje o trânsito de São Paulo está caótico. Está caótico. Meu Deus do céu. E tem criança que, juro por Deus, se nós utilizássemos a faixa de ônibus, essa criança que fica uma hora e dez, uma hora e meia, ficaria no máximo 20 minutos.

**01:02:05 Michele Perea Cavinato:** Não, mas vamos deixar essa pauta para a próxima reunião. Capitão, te agradeço muito por ter participado mais uma vez conosco. Sobre essa pauta, querem esgotar mais alguma coisa?

**01:02:16 Osvaldo:** Uma aula para nós. Obrigado, capitão.

**01:02:25 Cap PM VICENTIN - CPTran:** O coronel Cunha, até falei para a senhora Michele, disse que a gente sempre pede autorização para o fiscal superior para estar participando e conversando com os senhores. O coronel, mais uma vez, falou: "Não, vamos participar, porque a gente tem que participar do circuito para entender também os problemas, para melhorar a nossa fiscalização e a forma de atuar." Então, ele pediu para agradecer também a participação da senhora Michele, representando o órgão de trânsito municipal e tudo mais. E o CPT está sempre à disposição. O intuito nunca é prejudicar o trabalhador nem o usuário do sistema. É sempre garantir a segurança viária nas nossas atividades. E hoje a gente está mudando bastante essa questão. Mais uma vez, a gente colocou aqui como lema a nossa sequência: primeiro é segurança, depois população, fluidez viária e, por último, fiscalização. O intuito é aumentar a percepção de segurança e a melhoria do sistema viário para todos os senhores. Então, estamos sempre abertos e à disposição. E, mais uma vez, eu também me coloco à disposição dos senhores. A senhora Michele tem um contato. Estou sempre sendo autorizado e estou junto com os senhores.

**01:03:38 Michele Perea Cavinato:** Capitão, agradeço muito tanto ao senhor como ao Coronel Cunha. Um prazer ver vocês. Capitão Vicente, para mim era o Tenente Vicentinho, Major Cunha. Ainda uma delícia ver vocês decolando desse jeito.

**01:03:53 Edmilson:** Para a gente é uma honra hoje poder contar com a Polícia Militar na nossa Câmara Temática, não é, Michele?

**01:03:59 Michele Perea Cavinato:** Verdade, verdade. Uma parceria muito boa. Então, Oswaldo, me fala uma coisa. Aqui depende de vocês mesmo. Querem parar por aqui? Quer seguir, avançar um pouquinho sobre o regimento? Ou quer passar essa parte do regimento por e-mail e a gente vai discutindo? Estou à disposição de vocês.

**01:04:14 Osvaldo:** Vamos lá. Vamos para o regimento. Tem algumas pessoas de cooperativas do escolar, não vou falar pessoas, tem algumas escolas que fazem parte de cooperativas e associações e estão querendo participar da Câmara Temática. Então, tem o Estatuto, não é, Michele? Então, nós temos que seguir o Estatuto.

Já conversei bastante sobre isso com o Ezequias, com o Ed, com a Nilde. Então, eu acho que vou chamá-los para uma reunião e aí eu te comunico, está bom? O que acontece? O Bruno, como ele participou hoje representando a FET, Bruno, aqui a Câmara Temática é feita para tratar um problema e, levando esse problema, tentar buscar a solução com ajuda de um órgão competente. Então, é diferente de uma discussão calorosa, entendeu? Tem Câmara Temática e a Michele sabe que é um...

**01:05:30 Michele Perea Cavinato:** Bruno, é muito pontual. Vocês estão com um problema na documentação acessível. Chamo o Detran, tentar esgotar isso, tenta resolver isso.

**01:05:37 Osvaldo:** Então, como o Luiz da FET que participa. Todo mundo, a Nilde, o Ezequias. Então, nós temos que seguir o Estatuto, senão, se todo mundo for participar, a reunião fica inchada e fica um pouco tumultuada. Então, tem que seguir o Estatuto. Tem o pessoal da Capital querendo participar. Tem o pessoal da UDF, da Nilde também.

**01:06:05 nilde martins dias:** Podemos até perder o foco com isso, você se expande muito.

**01:06:10 Michele Perea Cavinato:** Lembrando que a reunião é pública, o link pode ser compartilhado, mas o ideal é que a Câmara Técnica, a Câmara Temática fique aqui conosco e o Oswaldo, como coordenador, vá controlando as falas.

**01:06:23 Osvaldo:** Então, é isso. Depois, na próxima reunião da Câmara Temática, a gente já coloca essa pauta e vamos conversando. Porque o medo é assim: o que se fala na Câmara Temática, se fala fora, tem um peso muito grande. E, se não dá certo, acaba caindo uma culpa na Câmara Temática, até para o lado pessoal. Você entende muito bem isso.

**01:06:48 Michele Perea Cavinato:** O ideal é que ela tenha todas as representações, que ela não fale só por uma associação, só por um sindicato. O ideal é que tenha todas. Inclusive, o Wesley participava conosco, o Washington, eles acabaram se afastando um pouquinho.

**01:06:55 Osvaldo:** Então, nós temos que ter um certo cuidado. Então, porque se fala aqui, talvez vai para fora, tem que ter um cuidado muito cauteloso, aí senão fica uma situação difícil. Tá bom, então acho que eu acredito, Michele, que na próxima, se quiser você indicar uma data aí só para o regimento.

**01:07:26 Michele Perea Cavinato:** Fica à muita vontade. Se vocês quiserem marcar uma data, se vocês quiserem preparar uma proposta, prepara uma proposta e nos encaminha. A gente marca uma intermediária, uma reunião técnica só para falar disso. Então, mas o Bruno poderia fazer parte conosco, aí é uma avaliação de vocês.

**01:07:46 Bruno Paris:** Eu agradeço muito pelo convite, o Luiz me convidou por causa que eu faço parte do acessível. Ele falou, vai lá, me representa, porque como eu estava com esse problema, já é mais fácil de explicar.

**01:07:59 Michele Perea Cavinato:** Esclareceu, sem dúvida. Sim, ajudou bastante. E eu senti que o Detran ficou bem acessível, bem disponível. Bem disponível. Inclusive, Ed, eles até encaminharam uma resposta, eu passei para você no chat. Não sei se chegou a ver. Coloquei, coloquei no chat, não sei se foi direto para o Edmilson, mas eu destaquei o nome dele. Está indo, tá? E passei para você também, Oswaldo, por WhatsApp, se puder encaminhar para o Ed. Sobre o curso, foi um questionamento que o Ed fez. Então, como encaminhamento dessa reunião, ficou vocês me passarem as placas. Eu passo para o Detran. E sobre o regimento, faz uma primeira proposta e chama a reunião, a gente faz.

**01:09:21 Osvaldo:** Deixa eu passar uma situação para você. O Detran, assim, a Michele trabalhou muito para essas duas. Então, ela estava até preocupada. Mesmo em esferas, ela estava em, assim, uma preocupação plena. Mas deu certo.

**01:09:36 Michele Perea Cavinato:** Deu certo, deu certo. O Detran é outra esfera. O Detran é Estado. Nós convidamos ele e eles têm aceitado. Acho que a gente não tem tido problema com isso.

**01:09:36 Osvaldo:** E, assim, eu já até conversei com o Ezequiel. Conversei com a Nilde. Não adianta a gente cobrar muito do Detran, porque eles estão convidados. Então, eles estão convidados. Então, a gente tem que sempre manter uma postura, assim, de tê-los sempre na Câmara Temática.

**01:10:03 Michele Perea Cavinato:** O ideal é sempre ter um representante deles. Fiscalização, a diretoria de veículos. O ideal é sempre ter.

**01:10:04 Osvaldo:** Nós percebemos aqui que eles também não estavam muito cientes do problema que estava acontecendo. Eu acho que eles não estavam muito cientes.

**01:10:19 nilde martins dias:** Não estavam mesmo. Não estavam.

---

**01:10:23 Michele Perea Cavinato:** É, eu tentei ontem passar para ele já uma explicação, mas, é lógico, vocês falando, é bem mais claro. É isso aí, gente. Obrigada a todos. Vou encerrar a gravação. Eu vou encerrar a gravação.